



ORIENTAÇÕES SOBRE POLIFARMÁCIA A IDOSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE DE ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA À SAÚDE

Rebeca Diógenes Eduardo Lima¹, João Israel da Silva², Matheus Nunes Lopes³, Ana Beatriz Lira Bezerra⁴ Alba
Rejane Gomes de Moura⁵, Luiz Jardelino de Lacerda Neto⁶ Roberta de Miranda Henriques Freire⁷
roberta.miranda@professor.ufcg.edu.br e alba.rejane@professor.ufcg.edu.br

Resumo: A polifarmácia é um tema essencial a ser abordado junto à população idosa, pois o uso simultâneo de múltiplos medicamentos pode trazer riscos à saúde. Diante disso, este projeto de extensão teve como propósito oferecer orientações e intervenções direcionadas para minimizar riscos como o uso inadequados dos medicamentos e interações medicamentosas, promovendo um uso mais seguro e consciente das medicações, consoante a prescrição adotada. Para isso, foram realizadas visitas domiciliares e palestras na Unidade de Saúde, onde os idosos receberam informações sobre os cuidados necessários ao utilizar cinco ou mais medicamentos simultaneamente. Os resultados demonstraram que a iniciativa teve um impacto relevante, auxiliando os idosos a compreender melhor seus tratamentos e a fazer um uso correto dos medicamentos durante no que tange a terapia medicamentosa.

Palavras-chaves: Orientação. Polifarmácia. Idoso.

1. Introdução

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão intitulado: “Orientações sobre polifarmácia a idosos cadastrados em uma unidade de assistência primária à saúde” vinculado ao PROBEX/UFCG e desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras.

Considerando o aumento da população idosa e os diversos fatores que influenciam sua qualidade de vida, este projeto tem como objetivos: Realizar atividades de Educação e promoção da Saúde relacionadas ao uso concomitante de medicamentos por idosos assistidos no em uma Unidade de Assistência Primária à Saúde, buscando a melhoria da qualidade de vida com a diminuição das interações medicamentosas e reações adversas; Desenvolver atividades de orientações sobre hábitos de vida saudáveis; e Conhecer as possíveis implicações causadas pelo uso concomitante de cinco ou mais medicamentos. O projeto pauta na finalidade de sensibilizar os idosos sobre a relevância do uso adequado dos medicamentos e os efeitos que esse manejo pode ter

na saúde, especialmente quando a adesão ao tratamento medicamentoso ocorre de forma irregular.

O envelhecimento populacional tem sido um dos grandes desafios enfrentados por diversas nações, especialmente em decorrência das mudanças demográficas observadas ao longo das últimas décadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a classificação de idoso varia conforme o nível de desenvolvimento do país. Nos países em desenvolvimento, considera-se idoso o indivíduo com 60 anos ou mais, enquanto nos países desenvolvidos essa classificação ocorre a partir dos 65 anos. O envelhecimento, por sua vez, é um processo dinâmico e progressivo, caracterizado por transformações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicossociais, que resultam na redução gradual da capacidade do indivíduo de se adaptar ao ambiente¹.

O crescimento da população idosa está diretamente relacionado a fatores como a redução das taxas de fecundidade, o declínio da mortalidade, o aumento da urbanização e as melhorias nas condições sanitárias e na qualidade de vida. Esse fenômeno gera impactos significativos na sociedade, especialmente no que diz respeito ao sistema público de saúde, que precisa se adequar para atender a uma demanda crescente por serviços especializados voltados à saúde do idoso².

No contexto brasileiro, a cada ano, aproximadamente 650 mil novos idosos são incorporados ao contingente populacional do país. Dentre esses indivíduos, a maioria apresenta doenças crônicas não transmissíveis e alguns enfrentam limitações funcionais, demandando cuidados contínuos, uso prolongado de medicamentos e exames periódicos para monitoramento de sua saúde³.

A Polifarmácia é o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos consumidos diariamente por uma pessoa, esta condição tem aumentado ao passar dos anos e atingido algumas faixas etárias de forma mais acentuada. Sendo assim, o grupo mais atingido são as pessoas, e este fator pode estar atrelado ao aumento da expectativa de vida da população mundial. Observa-se, um aumento sustentado da polifarmácia em idosos. Vale

^{1,2,3,4}Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁵ Orientador/a, <Professora Doutora>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁶ Orientador/a, <Professor Doutor>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁷ Coordenador/a, <Professora Doutora>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

lembrar que o uso excessivo de medicamentos pode favorecer a condições de conforto, podendo desencadear inúmeras reações adversas aos medicamentos.

Ao passo que, a expectativa de vida da população aumenta as doenças crônicas acompanham esse crescimento e faz-se necessário o uso dos medicamentos. Além disso, observa-se uma associação do uso simultâneo de vários medicamentos com a presença de patologias como hipertensão, dislipidemia, diabetes, doença reumática, depressão e doenças cardíacas⁴. No entanto, a polifarmácia além de favorecer para inúmeras reações adversas medicamentosa contribui para a dificuldade de adesão por parte da pessoa idosa, conforme a seguir.

Com essa abordagem, o projeto se propôs a disseminar conhecimentos sobre polifarmácia entre a população idosa de maneira didática e acessível, utilizando estratégias de orientação e aconselhamento individualizado e coletivo na melhor maneira de recepção pelo idoso. Conquanto, visou promover o uso seguro e consciente dos medicamentos, e fortalecer a autonomia dos idosos no autocuidado, incentivando práticas que favoreçam um envelhecimento saudável e pautado na promoção da qualidade de vida.

2. Metodologia

O projeto foi realizado com a população idosa atendidos na Estratégia Saúde da Família (ESF) no programa Hiperdia, pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Cajazeiras, Paraíba. A execução das atividades aconteceu semanalmente pelos alunos extensionistas, sendo 1 bolsista e 3 voluntários. Dessa forma, aconteceu visitas domiciliares acompanhadas por Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), mediadas pelo enfermeiro da unidade, e ações educativas na recepção da ESF.

Durante as visitas domiciliares, foram abordadas questões relacionadas ao uso de medicações pelos idosos, incluindo a frequência de administração, possíveis reações adversas, hábitos alimentares e prática de atividades físicas. Com base nas informações obtidas, foram fornecidas orientações específicas para cada caso, destacando a importância do uso adequado dos medicamentos, seus benefícios e a adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável.

Além disso, alinhadas aos principais objetivos do projeto e às demandas identificadas nas visitas, foram realizadas ações educativas sobre temas como Diabetes, Hipertensão Arterial e importância da prática de hábitos saudáveis de vida, além de cuidados básicos com os medicamentos. Essas atividades contaram com o apoio de panfletos informativos, desenvolvidos de forma acessível e didática, sem muitas informações em forma de texto, e com mais imagens ilustrativas para facilitar a compreensão e incentivar mudanças positivas no dia a dia dos idosos.

3. Resultados e Discussões

As ações planejadas e realizadas durante a vigência foram divididas em duas abordagens de extrema

relevância, as visitas domiciliares e a captação de idosos na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Em primeira instância, as visitas domiciliares foram o foco principal do projeto e eram realizadas semanalmente, com o auxílio dos ACS da área, que foram indispensáveis nesta etapa de apuração inicial dos idosos polifarmácia do território de abrangência. Nas visitas domiciliares, era possível visualizar o idoso polifarmácia em seu próprio ambiente, permitindo analisar as reais vulnerabilidades, como medicamentos vencidos juntos aos medicamentos na data de validade correta, caixas abertas de uma mesma composição, dificuldade em seguir horários prescritos para medicação, dentre outras questões, nesses casos, nós realizamos educação em saúde e organizamos os medicamentos para melhor adequação ao tratamento. (Figura 1)

Uma outra questão de vulnerabilidade era o tratamento não medicamentoso, durante as visitas eram abordadas discussões como alimentação e prática de exercícios físicos diariamente, salientando a importância para eficiência do tratamento medicamentoso.

Em segunda instância, a abordagem das visitas domiciliares foram alternadas com a captação de idosos na ESF, nessas ações eram realizadas a distribuição de folhetos informativos, com imagens demonstrativas, para alcance tanto da população de idosos alfabetizados, quanto os não alfabetizados, além disso os folhetos eram explicados para todos e após essa explicação inicial, cada idoso era abordado individualmente para uma maior detecção de fragilidade e para maior efetividade da ação de educação em saúde. (Figura 2).

Por fim, é válido salientar que os 40 idosos beneficiados pelo projeto não eram apenas idosos polifarmácia, no decorrer das atividades notou-se pelos extensionistas uma oportunidade de captar idosos que ainda não se encaixavam no conceito de polifarmácia, mas poderiam se torna suscetíveis a essa condição, assim sendo, foi realizada uma abordagem voltada para a prevenção, com a indicação de buscar auxílio na UBS caso apareça alguma queixa, realizar exames regulares, alimentação adequada, exercícios físicos diários, assim como tempo de lazer para saúde mental.



Figura 1 - Visita domiciliar.



Figura 2 – Ação educativa: Diabetes, Hipertensão e Hábitos Saudáveis.

4. Conclusão

O projeto esteve conectado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente no que diz respeito à saúde e bem-estar. Ao oferecer orientações e intervenções voltadas para reduzir os riscos da polifarmácia entre idosos, a iniciativa contribuiu para a promoção de uma vida mais saudável e para a prevenção de complicações decorrentes do uso inadequado de múltiplos medicamentos. Com foco na qualidade de vida, o projeto buscou, por meio do aconselhamento e da educação em saúde, capacitar os idosos para um uso mais consciente e seguro de suas medicações, ajudando-os a compreender melhor suas condições e a minimizar possíveis efeitos adversos. Além disso, alinhado à educação de qualidade, foram realizadas visitas domiciliares e palestras na ESF, criando espaços de aprendizado acessíveis e significativos para aumentar a conscientização sobre o uso racional de medicamentos. Outro ponto essencial foi a colaboração entre diferentes atores da sociedade, como profissionais de saúde, instituições de ensino e a própria comunidade. Esse trabalho em parceria, diretamente ligado à ODS 17 (Parcerias para o Desenvolvimento), demonstrou como a união de esforços pode gerar um impacto positivo e duradouro na saúde dos idosos, fortalecendo ações voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida dessa população.

5. Referências

[1] DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza. *Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade*. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017. Disponível em: unoesc.edu.br. Acesso em: 23 fev. 2025.

[2] OTTONI, Máximo Alessandro Mendes. *Envelhecimento populacional e morbidade de idosos no Brasil: uma avaliação do impacto de indicadores socioeconômicos à luz das peculiaridades regionais*. 2020. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Social) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, 2020. Disponível em: posgraduacao.unimontes.br. Acesso em: 23 fev. 2025.

[3] VERAS, Renato Peixoto. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2463-2466, out. 2007.

[4] ROSA, Elisandra Andreia da; GEHRKE, Ernesto Simon; SIMONETTI, Amauri Braga; GLUSCZAK, Lissandra; BIFFI, Maríndia; ACRANI, Gustavo Olszanski; LINDEMANN, Ivana Loraine. Fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na Atenção Primária em Saúde. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 29, e137311, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.137311.

Agradecimentos

À Secretária Municipal de Saúde de Cajazeiras pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.